

A detailed engraving of a man with a full beard and balding head, wearing a long, draped robe. He is standing in a landscape with trees and a building in the background. The entire image is rendered in a monochromatic blue-grey color.

AUTORES GREGOS E LATINOS – SÉRIE ENSAIOS

TERMOS FILOSÓFICOS DE EPICURO

MARKUS FIGUEIRA DA SILVA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA-UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

COLEÇÃO AUTORES GREGOS E LATINOS - SÉRIE ENSAIOS

ESTRUTURAS EDITORIAIS
SÉRIE AUTORES GREGOS E LATINOS

ISSN: 2184-1543

DIRETORES PRINCIPAIS
MAIN EDITORS

Francisco de Oliveira

Universidade de Coimbra

Nair Castro Soares

Universidade de Coimbra

ASSISTENTES EDITORIAIS
EDITORIAL ASSISTANTS

Nelson Ferreira

Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Ana Cláudia Ribeiro

Universidade Federal de São Paulo

Joaquim Brasil Fontes

Universidade de Campinas - UNICAMP

José Augusto Ramos

Universidade de Lisboa

Maria Cecília Coelho

Universidade Federal de Minas Gerais

Santiago López Moreda

Universidad de Extremadura

Tomás González Rolán

Universidad Complutense de Madrid

Virgínia Soares Pereira

Universidade do Minho

TODOS OS VOLUMES DESTA SÉRIE SÃO SUBMETIDOS
A ARBITRAGEM CIENTÍFICA INDEPENDENTE.

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

AUTORES GREGOS E LATINOS – SÉRIE ENSAIOS

TERMOS FILOSÓFICOS DE EPICURO

MARKUS FIGUEIRA DA SILVA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

TÍTULO TITLE

Termos Filosóficos de Epicuro
Philosophical Terms in Epicurus

AUTOR AUTHOR

Markus Figueira da Silva

ORCID

<https://orcid.org/0000-0003-3036-6575>

EDITORES PUBLISHERS

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press
www.uc.pt/imprensa_uc

Contacto Contact

imprensa@uc.pt

Vendas online Online Sales

<http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Coordenação Editorial Editorial Coordination

Imprensa da Universidade de Coimbra

Conceção Gráfica Graphics

Rodolfo Lopes

Infografia Infographics

Nelson Ferreira

Impressão e Acabamento Printed by

KDP

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA
E DA INOVAÇÃO
POCI/2010



Obra publicada no âmbito do projeto
- UID/ELT/00196/2013.

ISBN

978-989-26-1611-7

ISBN Digital

978-989-26-1612-4

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1612-4>

Depósito Legal Legal Deposit

446596/18

© setembro 2018

Imprensa da Universidade de Coimbra
Classica Digitalia Vniversitatis
Conimbrigenis
<http://classicaldigitalia.uc.pt>
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra

Trabalho publicado ao abrigo da Licença This work is licensed under

Creative Commons CC-BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/pt/legalcode>)

TERMOS FILOSÓFICOS DE EPICURO

PHILOSOPHICAL TERMS IN EPICURUS

MARKUS FIGUEIRA DA SILVA

FILIAÇÃO AFFILIATION

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O livro “Termos Filosóficos de Epicuro” é um conjunto dos conceitos mais importantes recolhidos na obra deste pensador grego do final do séc. IV e início do séc. III a.C. Dividimos os termos em três partes, de acordo com os textos remanescentes da obra de Epicuro; a saber: *physiologia*; *gnoseologia* e *physiologia*; e *ética*. Este vocabulário visa contribuir para a instrumentalização da pesquisa acerca dos textos remanescentes da obra de Epicuro, filósofo helenístico ainda pouco estudado nos países de língua portuguesa, mas que desempenha um papel fundamental na História da Filosofia Antiga.

PALAVRAS-CHAVE

Epicuro; terminologia grega; filosofia antiga; ética; conhecimento; natureza.

ABSTRACT

The book “Philosophical Terms in Epicurus” brings together all major concepts found in the works of this Greek thinker of the end of the IV century and beginning of the III century BC. Taken from the surviving texts of Epicurus, the terms were grouped in three sections; those being: *physiology*; *gnosiology* and *physiology*; and *ethics*. The glossary of terms will be a valuable research tool to aid in the approach to the surviving texts of the works of Epicurus, a Hellenistic philosopher not much studied in the Portuguese language despite the fact that he is one of the fundamental ancient Greek philosophers.

KEYWORDS

Epicurus; Greek terminology; ancient Greek philosophy; ethics; knowledge; nature.

AUTOR

Professor titular de História da Filosofia Antiga da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Pós-graduação em Filosofia (PPGFIL) da UFRN. Pesquisador do PRAGMA/UFRJ.

AUTHOR

Full Professor of History of Ancient Philosophy at Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Faculty member of the Graduate Program in Philosophy (PPGFIL) at UFRN. Member of the Research Program in Ancient Philosophy - PRAGMA/UFRJ.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	15
AUXÍLIO AO LEITOR	26
PRIMEIRA PARTE <i>Physiología</i>	29
SEGUNDA PARTE <i>Physiología</i>	69
TÉRCEIRA PARTE <i>Ethicá</i>	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159

PREFÁCIO

A elaboração de um vocabulário comentado sobre a terminologia filosófica de Epicuro é, para a comunidade científica, tarefa de reconhecido mérito e utilidade. Embora ela assente, de forma inevitável, na consulta dos melhores dicionários de grego disponíveis, permite, por um lado, uma visão sistemática, de conjunto, sobre uma terminologia específica e, por outro, uma reflexão sobre os pressupostos que justificam as traduções que os diversos dicionários propõem. Não se limita, portanto, a fornecer sinónimos precisos — o que em si mesmo já seria um mérito apreciável —, mas comenta ou historia o percurso de determinados vocábulos, o que ultrapassa a convenção de um dicionário. A esta perspetiva de base, o autor do volume propôs-se acrescentar comentários elucidativos sobre a sinonímia estabelecida. Para isso foi tida também em conta a informação fornecida por inúmeras publicações, sob forma de livros ou periódicos, que têm dedicado ao pensamento de Epicuro e sobretudo ao estudo de áreas semânticas particulares da língua grega, como é o caso da filosófica, a sua atenção. Destes materiais, o presente estudo é também devedor e transmissor, na listagem bibliográfica que integra. É, portanto, como um elemento de seleção e de precisão de um certo campo semântico, a linguagem filosófica, centrado num autor específico, Epicuro, que este volume se apresenta.

Não é talvez Epicuro, pela própria fragilidade e dimensão pequena do *corpus* que o representa aos olhos da contemporaneidade, um autor sobre que a bibliografia disponível seja mais ampla. Além de muito reduzido, esse *corpus* é, na sua maioria, transmitido de forma indireta, o que condiciona de modo

ἐνδέχεσθαι, *endéchesthai* (v.)- 78, 80, 87, 88, 90, 93, 94, 97, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 113

Ser possível, haver a possibilidade de.

ἐνέργημα, *enérghema* (s.n)- 37

Exercício, atividade.

ἐξακριβοῦν, *exakribóun* (v.)- 35, 36, 68, 78, 83

Precisar, fazer com exatidão, detalhar. Palavra de uso filosófico apenas.

ἐπάρδευσις, *epárdeusis* (s.f.)- 89, 100

Torrente, corrente. Palavra de uso exclusivo de Epicuro.

ἐπίβλεψις, *epiblepsis* (s.f.)- 35

Visão, consideração.

ἐπισημασία, *episemasía* (s.f.)- 98, 115

Prognóstico, sinal, indício

ἐπιτήδειος, *epitédeios* (ad.)- 93, 99, 100, 107, 111, 112

Adequado, adaptado, apropriado

εὐκίνησις, *eukinesía* (s.f.)- 63

Mobilidade, facilidade de movimento.

θάμβος, *thámbo* (*s.n.*)- 79

Perplexidade, espanto, admiração.

θεῖος, *theios* (*ad.*)- 97, 113, 115, SV. 24

Divino.

θέσις, *thésis* (*s.f.*)- 44, 46, 48, 75, 30 Us

Posição

ἰσοταχίς, *isotachés* (*ad.*)- 61, 62

O que possui velocidade equivalente ou a mesma rapidez. Os átomos, de acordo com o passo 61 da *Carta a Heródoto*, “têm necessariamente a mesma velocidade”. Átomos pesados, grandes, pequenos ou leves, em movimento ascendente, oblíquo ou descendente, percorrem o espaço com a mesma rapidez¹². Epicuro assemelha, ainda, a rapidez do átomo àquela do pensamento, ou seja, os átomos se movem com a mesma rapidez com que operamos com o *lógos* na apreensão de sentidos. Para que a natureza se expresse da maneira que se apresenta aos homens é preciso que os átomos não apenas se movimentem, mas que se movimentem com celeridade, pois os elementos que se desprendem dos corpos devem ser imediatamente repostos para que a continuidade provisória dos compostos possa ser explicada pelo atomismo de maneira coerente. Tendo em vista que os elementos que compõem

¹² Cf. DRN, II, 225-229; A sensibilidade parece atestar o contrário quando se trata da rapidez dos corpos em queda, mas é preciso considerar que a trajetória dos átomos se dá no vazio, onde não há resistência nem por parte do ar nem da água, meios em que vemos corpos mais pesados serem mais rápidos que corpos leves.

os corpos têm figuras diversas, um átomo com figura “Z” não pode ser substituído por um átomo de figura “O”, mas apenas por átomos de figura “Z”¹³. Isso significa que algumas reposições são efetuadas por átomos que se encontravam a grandes distâncias, mas que, por possuírem uma ligeireza comparável àquela do pensamento, alcançam aglutinar-se ao corpo agregado que deles precisava para persistir na configuração corpórea que assumia. A velocidade uniforme dos átomos também propicia a formação das imagens, pois estas guardam a posição e estrutura que os átomos componentes assumiam no corpo do qual se desprenderam, tornando possível o ato perceptivo. É necessário à física epicurista que os átomos percorram espaços vazios de modo igualmente veloz.

ἱστορία, *historía* (s.f.)- 79

Investigação, estudo. Epicuro critica o tipo de erudição daqueles que fazem a *historía*, isto é, a investigação dos fenômenos físicos, mas não demonstram o valor, ou a utilidade, deste conhecimento para a vida prática.

κάθαρσις, *kátharsis* (s.f.)- 86

Solução. Diz respeito ao modo próprio de Epicuro pensar a natureza, segundo o qual a *physiología* deve encontrar uma

¹³ Lucrécio (DRN, I, 167-172) explica que cada corpo tem sementes específicas, ou seja, os corpos compostos são formados por átomos de figuras particulares, sem os quais o corpo composto não se apresentaria da mesma maneira e, além disso, qualquer coisa poderia gerar-se de qualquer coisa, um absurdo que não constatamos ocorrer na natureza. Nas palavras do poeta epicurista: “Mas, como todos (os seres e as coisas) se formam por sementes certas, só nascem e chegam às margens da luz no lugar em que existam a matéria e os corpos elementares que lhe são próprios; por isso, não pode tudo nascer de tudo: cada ser determinado tem em si possibilidades próprias”.

solução para os problemas físicos sem, no entanto, recorrer à sobrenaturalidade (explicações míticas).

κατάστημα, *katástema* (*s.n.*)- 68 Us

Condição estável.

κενόν (τὸ), *kenón* (*tò*) (*ad. substantivado*)- 40, 41, 42, 44, 46, 67, 89, 90, 74 Us, 75 Us

O Vazio.

Se aquilo que chamamos vazio e espaço, ou aquilo que por natureza é intangível, não tivesse uma existência real, nada haveria em que os corpos pudessem estar, e nada através de que eles pudessem se mover, como parece que se movem (DL, X, 40)

O vazio é definido, em primeiro lugar, de modo simples e fundamental, como aquilo que por natureza é intangível e dotado de uma existência real; em segundo lugar, ele é apresentado como a condição necessária aos movimentos dos corpos. Com relação aos corpos, o vazio possui características essencialmente opostas, como por exemplo: os corpos são passíveis de afecção, o vazio, não; os átomos têm o limite delineado pela figura e podem ser comparados uns aos outros, devido, sobretudo, ao fato de serem múltiplos e diversos, ao passo que o vazio é somente vazio, ou algo análogo ao não-ser. Entretanto a sua existência possibilita quer a compreensão do vir-a-ser, ou agregação, que a do movimento, ou devir dos corpos. Na afirmação acima o vazio é ainda, por definição, espaço de livre constituição e deslocamento dos corpos, sendo o meio no qual emergem os agregados atômicos e onde se formam, desenvolvem e corrompem as

múltiplas coisas da natureza. Por estas razões, parece justificar-se o caráter fundamental atribuído por Epicuro ao vazio, uma vez que é tão necessário quanto os átomos e o infinito para seu sistema de compreensão da realidade.

O vazio é também aquilo que diferencia essencialmente um átomo de um corpo composto. Podemos recorrer aos atomistas para justificar esta diferença. Para eles, o átomo é imutável, por ser pleno; o corpo, ao contrário, é passível de mudanças, visto que é um misto de átomos e vazio; a diferença, então, explica-se pelo fato mesmo de se conceber os átomos em constante movimento, e de se admitir que a existência do vazio viabiliza os deslocamentos dos átomos no interior dos corpos.

κίνησις, *kinesis* (s.f.)- 50, 51, 59, 64, 66, 67, 73, 77, 92, 98, 101, 105, 106, 111, 112, 115, 136, 2 Us, 191 Us, 280 Us

Movimento. O termo grego *kinesis* pode ser compreendido num sentido geral e num sentido estrito, sendo, todavia, necessário concebê-lo inicialmente como expressão dos processos de geração e corrupção, o que só é possível nas esferas dos corpos e dos mundos. Num sentido geral, *kinesis* é presuposto na realização de *physis*, pois dele resultam as afecções que dão origem aos agregados e aquelas que são responsáveis pela desagregação dos compostos.

Em virtude de os átomos terem em si o princípio do movimento, a mudança apresenta-se como uma necessidade. Destarte, cabe afirmar que compreender *kinesis* como mudança significa estabelecer que a realidade (física) dos corpos compostos só é alterada em função do movimento dos átomos.

Num sentido estrito, é possível o emprego de *kinesis* para designar apenas o deslocamento dos átomos no vazio.

κοίλωμα, *koiloma* (s.n.)- 46, 100, 106

Cavidade, profundidade; concavidade.

κόσμος, *kósmos* (s.m)- 45, 73, 74, 77, 88, 89, 90, 112

Mundo. Epicuro compreende que os mundos são infinitos em número e estão espalhados por todo o universo, que é também infinito. Alguns são esféricos, outros podem ter outras formas. Um mundo, como um megacorpo, recebe elementos que vem de fora e também perdem elementos. Na *Carta a Heródoto* podemos ler as seguintes definições:

Além disso, existe um número infinito de mundos, tanto semelhantes ao nosso, como diferentes dele, pois os átomos, cujo número é infinito como acabamos de demonstrar, são levados em seu curso a uma distância cada vez maior. E os átomos dos quais poderia se formar um mundo não foram todos consumidos na formação de um mundo só, nem de um número limitado de mundos, nem de quantos mundos sejam semelhantes a este ou diferentes deste. Nada impede que se admita um número infinito de mundos (DL, X, 42).

Um mundo é uma porção circunscrita do universo, compreendendo astros e terra e todas as coisas visíveis, destacado do infinito (...) cuja dissolução levará á ruína tudo que está nele (DL, X, 88).

κοῦφος, *kúphos* (ad.)- 43, 61

Leve, ligeiro.

κράσις, *krásis* (s.f.)- 63

Mistura, união.

κρούσις, *krúsis* (s.f.)- 61

Choque, golpe, colisão.

κυριώτατος, *kyriótatos* (ad.)- 35, 36, 78, 79, 81, 82, 83, IX, XII, XVI

Fundamental, capital, o mais importante.

λειτουργέω, *leiturgéo* (v.)- 76

Desempenhar uma função, cargo, serviço.

λειτουργία, *leiturgía* (s.f.)- 113

Função, cargo, serviço.

λεπτομέρεια, *leptoméreia* (s.f.)- 63, 355 Us

Um composto de partículas sutis. A sutileza é característica dos átomos do composto anímico.

λεπτομερής, *leptomerés* (ad.)- 63, 90,101

Composto de partículas sutis. A alma é para Epicuro um corpo dentro do corpo-carne. A diferença está na sutileza dos átomos que compõem a alma.

λόξωσις, *lóxosis* (s.f.)- 93

Inclinação, obliquidade. Palavra utilizada na explicação do movimento dos astros.

λύσις, *lýsis* (s.f.)- 79

Solução, liberação.

μεστός, *mestós* (*ad.*)- 42

Pleno, cheio.

μετάβασις, *metábasis* (*s.f.*)- 56, 58

Passagem dum lugar a outro, extensão percorrível.

μεταβολή, *metabolé* (*s.f.*)- 39, 54, 98

Mudança, transformação. Um dos tipos de movimento utilizados por Epicuro. Neste caso significa o movimento de transformação de um corpo.

μετάθεσις, *metáthesis* (*s.f.*)- 54

Transposição, deslocamento. Outro tipo de movimento. Neste caso significa a mudança de lugar, ou o deslocamento de um átomo, ou de um corpo composto (agregado).

μετακόσμιον, *metakósmion* (*s.n.*)- 89

Intermúndio. Espaço entre os mundos onde Epicuro situa os deuses.

μετάστασις, *metástasis* (*s.f.*)- 89

Mudança de posição. Termo que define o movimento dos átomos no interior dos corpos.

μετέωρα, *metéora* (*ad.*) - 76, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 95, 96, 97, 98, 111, X, XI

Qualificativo de fenômenos ou corpos celestes.

sidera elementar para o leitor. Para começar, ele já interfere na compreensão que o leitor pode ter do pensamento em questão quando subdivide a filosofia em canônica, física e ética. É preciso discordar dessa subdivisão. Note-se que em nenhum momento na *Carta a Heródoto* Epicuro faz menção a esta divisão estabelecida por Diógenes Laércio. Ao contrário, é este último que afirma no final desse passo que os epicuristas são os autores de tal divisão. Ele não diz de quais epicuristas está falando, nem que é de Epicuro essa divisão. Esse é um problema típico da doxografia e, mais do que isso, das apropriações que foram feitas dos textos da filosofia antiga em geral.

Na leitura interpretativa aqui pretendida, desconfia-se desta tripartição da filosofia de Epicuro e postula-se que a filosofia é um todo, que integra a *physiología* à ética e entende os critérios para o conhecimento (*tòn kánon*) como parte introdutória da *physiología*, ou ainda, um método explicativo acerca do modo como se produz o conhecimento, considerando-o como efeito da natureza. O homem produz conhecimentos como modo próprio de se realizar e o conhecimento que ele produz é efeito da sua relação afetiva com a natureza. Assim, Epicuro tenta recuperar aspectos do pensamento grego¹⁸ integrando-os ao seu exercício de pensar a realidade e o modo como se pode conhecê-la.

κατάληψις, *katálepsis* (s.f.)- 33

Apreensão.

¹⁸ Notadamente os pensadores ditos “pluralistas” do séc. V a.C., como Empédocles, Anaxágoras e Demócrito. Neste sentido acredita-se que Epicuro mantém-se como um *physiologós*.

καταμετρέω, *katametréo* (v.)- 58; XIX

Medir, calcular.

κατεργασία, *katergasia* (s.f.)- 46

Produção, confecção.

κρίσις, *krisis* (s.f.)- XXIV

Discriminação, juízo, julgamento.

κριτήριον, *kritérion* (s.n.)- 30, 31, 38, 51, 52, 82, 116; XXIV

Critério, padrão de julgamento.

ληπτότης, *leptótes* (s.f.)- 46, 47

Fineza, sutileza.

λογισμός, *logismós* (s.m.)- 32, 39, 75, 76, 117, 132, 144, 145;
XVI, XIX; 517 Us

Raciocínio, cálculo. O *logismós*, ou cálculo, raciocínio, ou ainda “mecanismo” ou “instrumento” do pensar é, para Epicuro, o que torna possível a elaboração do pensamento (*diánoia*). É também o que possibilita as analogias que conduzem o pensamento desde as impressões sensíveis às elaborações de explicações sobre tudo o que não é percebido pelos sentidos.

Trata-se, portanto, de um conceito fundamental para entender o papel do pensamento na deliberação acerca do modo de vida do homem no mundo, uma vez que ele calcula, ou mensura, o alcance e o limite da ação humana, ou seja, é

através da reflexão que se dá a medida do agir.

Sempre que Epicuro se refere ao exercício do pensamento ou reflexão, o termo utilizado é *logismós*, pois entende o exercício como ato de pensamento, ou operação do pensamento. É sempre a partir do *logismós* que se julga, ou delibera, e a ação subsequente expressa uma sabedoria (*vide infraphrónesis φρόνησις* na terceira parte), que é na prática, capacidade de discernir, de escolher e de recusar. Podemos identificar em diversas passagens do texto de Epicuro, o uso deste termo com efeitos de cálculo, direcionamento da ação, operação com analogias, etc. As seis passagens, a seguir, mostram estes usos: “Com efeito, a existência de corpos é atestada em toda a ocasião pelos sentidos, e é neles que o *logismós* deve basear-se para conjecturar acerca do sensível” (DL, X, 39). “É preciso ainda compreender que a natureza tem recebido ainda das realidades mesmas um ensinamento múltiplo e variado... e que mais tarde o *logismós* introduziu precisões e acrescentou descobertas ao que a natureza transmitiu, em certos casos mais rapidamente, em outros mais lentamente, em certos períodos e momentos alcançando progressos maiores, em outros menores” (DL, X, 75). “As causas dos males praticados pelos homens são o ódio, a inveja e o desprezo, que o sábio domina por meio do *logismós*. Aquele que se torna sábio uma vez nunca mais assumirá nem fingirá assumir voluntariamente uma atitude contrária” (DL, X, 117). “Não é a sucessão ininterrupta de banquetes e festas, nem o prazer sexual com meninos e mulheres, nem a degustação de peixes e outras iguarias oferecidas por uma mesa suntuosa que proporciona a vida agradável, e sim o *nephrón logismós* (cálculo sóbrio) que investiga as causas de toda a escolha e de toda a rejeição e elimine as opiniões vãs por obra das

quais um imenso tumulto se apossa das almas” (DL, X, 132). “Raramente o acaso atinge o sábio, pois as coisas principais e fundamentais têm sido governadas pelo *logismós*, e por todo o curso da vida o governa e o governará” (DL, X, 144). “O tempo infinito contém o mesmo prazer que o tempo finito, se os limites deste prazer são calculados (com o *logismós*)” (DL, X, 145).

O uso do termo *logismós* dá sentido e linearidade à psicologia epicúrea, na medida em que busca explicitar os agenciamentos das imagens discursivas, que representam tanto as realidades aprendidas pelos sentidos, quanto às aprendidas pelo pensamento. A tentativa de mostrar como a alma opera o conhecimento, ou o modo como o pensamento é elaborado, denota a relevância dessas explicações para uma *physiología* da alma.

λόγος, *lógos* (s.m.)- 32, 47, 59, 62, 83, 86; I, XXV, SV. 26; 36
Us, 221 Us, 355 Us

Discurso, pensamento, argumento, razão. Epicuro utiliza várias vezes este termo com sentidos diversos, por isso ele pode ser traduzido, dependendo da ocasião, por todas as palavras aqui elencadas.

μαντική, *mantiké* (ad.)- SV. 24
(Arte) Divinatória; profética.

μάθησις, *máthesis* (s.f.)- SV. 27

Ação de aprender, desenvolver, instruir, conhecimento, instrução.

μέγεθος, *mégethos* (s.n.)- 41, 43, 44, 49, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 68, 69, 91, III.

Grandeza; magnitude; tamanho.

μεταβατός, *metabatós* (ad.)- 58

Passível de ser atravessadas, que admite passagem. Palavra de uso exclusivo de Epicuro.

μῆκος, *mêkos* (s.n.)- 46, 59, 98

Extensão, longitude.

μνήμη, *mnéme* (s.f.)- 31, 35, 36, 82, 83, 85, 95, 255 Us.

Memória. Nos textos remanescentes de Epicuro identificamos onze ocorrências de termos relacionados à memória (*mnéme*), que evidenciam a importância dada pelo filósofo aos exercícios de memorização. Exemplo disso é o início da Carta a Heródoto, onde podemos ler:

Para os incapazes de estudar acuradamente cada um dos meus escritos sobre a natureza, Heródoto, ou de percorrer detidamente os tratados mais longos, preparei uma epítome de todo o meu sistema, a fim de que possa conservar bem gravado na memória o essencial dos princípios mais importantes e estejam em condições de sustenta-los em quaisquer circunstâncias, desde que se dediquem ao estudo da natureza. Aqueles que progredirem suficientemente na contemplação do universo devem ter na memória os elementos fundamentais de todo o sistema, pois necessitamos frequentemente de uma visão de conjunto, embora não aconteça o mesmo com os detalhes. (DL, X, 35, p. 291)

Nessa passagem, Epicuro utiliza duas vezes a noção de memória: a primeira quando sugere que os discípulos recém iniciados no estudo da *phýsis* devem gravar na memória (Ἔν τε μνήμε) o essencial dos princípios da *physiología*; a segunda quando adverte que eles devem estar sempre prontos para expor uma visão de conjunto (*athróas epibolés*) de toda a *physiología* e para isso devem guardar na memória (*mnemoneuein*) o sistema.

Na passagem seguinte (36) ele utiliza duas vezes o termo memória para enfatizar que os recursos mnemônicos devem ser utilizados em todo momento para evitar as crenças e as opiniões vazias (*kenón doxai*) (*vide supradóxa δόξα* nesta mesma parte), uma vez que quando fixadas na memória as explicações acerca da natureza das coisas, a conduta do sábio jamais será perturbada por imagens discursivas fantasiosas, imaginativas, que apontem para causas sobrenaturais. É necessário lembrarmos sempre que o propósito da filosofia de Epicuro é o exercício da vida feliz (*makários zén*) e que como escreveu Jean Salem, “o caminho que conduz à felicidade leva em conta o aniquilamento das perturbações causadas em nós pelas opiniões vazias, o que só é possível quando há a memorização dos princípios da *physiología*.”¹⁹

μοναχῆ, *monachêi* (*ad. f.*)- 94

Única.

μοναχός, *monachós* (*ad.*)- 86, 95

Único.

¹⁹ SALEM, J. p. 40.

μοναχῶς, *monakhôs* (adv.)- 80

Unicamente.

μονοειδῶς, *monoeidôs* (adv.)- 109

De um só tipo ou aspecto

μῦθος, *mýthos* (s.m.)- 81, 87, 104, 116, 134; XII

Mito, lenda, fábula.

νομοθεσία, *nomothesia* (s.f.)- 86

Atos “legiferantes”; leis impostas; leis convenciondas arbitrariamente; princípios arbitrários.

νόημα, *nóema* (s.n.)- 48, 61, 83

Pensamento, o que foi inteligido.

νόησις, *nóesis* (s.f.)- 33 (255Us), 123

Faculdade de pensar, inteligência.

ὁμοιομερής, *homoioimerés* (ad.)- 52

Partes semelhantes, partículas homogêneas.

ὁμοιόμορφος, *homoiómorphos* (ad.)- 49

Mesma forma, contorno similar.

ὁμοιοσχέμων, *homoioschémon* (ad.)- 46

Com forma semelhante.

ὁμοιότης, *homoiótes* (s.f.)- 32(36 Us), 51

Semelhança, parecença.

ὁμοίωμα, *homoíoma* (s.n.)- 46

Equivalente, similar, correspondente.

ὁμούρησις, *homúresis* (s.f.)- 64

Contiguidade, vizinhança. Esta é uma versão dialetal, do iônico-ático, correspondendo à comum *homóresis*, palavra usada a partir de Epicuro.

ὁμόχρους, *homóchroos* (ad.)- 49

Que tem a mesma cor, que tem cor semelhante.

ὄξύς, *oxýs* (ad.)- 48

Rápido.

ὄρος, *hóros* (s.m.)- III, XI

Limite. Epicuro usa dois termos para se referir à ideia de limite: *péras* e *hóros*. (*vide supra* πέρας na primeira parte) Ambos são utilizados indiscriminadamente com o sentido de limite. Eles se referem, sobretudo, aos limites dos desejos e dos prazeres. Epicuro deixa claro que o prazer tem, por natureza, limites determinados.

πάθος, *páthos* (s.n.)- 31, 34, 38, 52, 55, 63, 73, 75, 82, 116, 129; XXIV; SV. 18; 191, 221, 241 Us

Afecção, sentimento, estado, paixão. Epicuro preconiza que

- Bréscia, C. *Contributo allo studio linguistico dei testi epicurei. Athenaeum* N.S. 27 (1949) 281-298.
- Caujolle-Zaslowsky, F. *Le temps épicurien est-il atomique? Les Études Philosophiques*, 3, julho-setembro de 1980, pag. 285-306.
- Clay, D. *A lost Epicurean Community. Greek, Roman and Byzantine Studies*, volume 30 nº 2. 1989: 313-335
- Diano, C. *Epicuri Ethica. Aedibius Sansionanis*. Florença: 1966.
- *Epicure: la philosophie du plaisir et la société des amis. Les Études Philosophiques*, 2, abril-junho de 1967, pag.173-186.
- DI Vona, P. *Per una storia dell' epicureismo. La parola del passato*, 34 (1979) 313-320.
- Escoubas, E. *Ascétisme épicurien. Les Études Philosophiques*, 2, abril-junho de 1967, pag. 163-172.
- Fernández, E. M. *Acerca de una ética epicúreo-sartriana. Pensamiento*, 169, vol 43, 1987, 37-51
- Flacelière, R. *Les Épicuriens et l'amour. Revue des Études Grecques*, tome 67, fascicule 314-315, Janvier-juin 1954. pp. 69-81.
- Gabaude, J-M. *Sur Epicure et l'épicurisme (I). Revue de l'Enseignement de Philosophie*, 4, abril-maio de 1975, pag. 11-17.
- *Le jeune Karl Marx, lecteur d'Epicure (II). Revue de l'Enseignement de Philosophie*, 5, junho-julho de 1975, pag. 01-11.
- *Sur Epicure et l'épicurisme (III). Revue de l'Enseignement de Philosophie*, 6, agosto-setembro de 1975, pag. 23-29.
- *Sur Epicure et l'épicurisme (IV). Revue de l'Enseignement de Philosophie*, 1, outubro-novembro de 1975, pag. 10-20.
- *Sur Epicure et l'épicurisme (V). Revue de l'Enseignement de Philosophie*, 2, dezembro de 1975 - janeiro de 1976, pag. 03-11.
- *Sur Epicure et l'épicurisme (VI). Revue de l'Enseignement de Philosophie*, 3, fevereiro-março de 1976, pag. 03-10.
- *Sur Epicure et l'épicurisme (VII). Revue de l'Enseignement de Phi-*

- losophique*, 4, abril-maio de 1976, pag. 19-37.
- Giesecke, A. L. *Beyond the garden of Epicurus: the utopics of the ideal roman village*. *Utopian Studies*, Vol. 12 (2), 2001, pag. 13-32.
- Gobry, I. *La sagesse d'Épicure*. *Les Études Philosophiques*, 1, janeiro-março de 1976, pag. 79-90.
- Kleve, K. *The Epicurean Isonomia and its Sceptical Refutation*. *Symbolae Osloenses*, Vol. LIV, 1979, pp. 27-35.
- *Empiricism and Theology in Epicureanism*. *Symbolae Osloenses* 52, no. 1 (1977): 39-51.
- Maurice, P. *Epicureanism and the atomic swerve*. *Symbolae Osloenses*. 50, LXI. 1986. 77-98.
- Mazzeo, J. A. Dante e Epicuro. *Comparative Literature*, vol 10, 2, primavera de 1958, pag. 106-120.
- Moreau, J. *Le mécanisme épicurien et l'ordre de la nature*. *Les Études Philosophiques*, 4, octobre-décembre de 1975, pag. 467-486.
- Renault, A. Épicure et le problème de l'être. *Les Études Philosophiques*, 4, octobre-décembre de 1975, pag. 435-465
- Rodis-Lewis, G. *Nature et civilization das l'épicurisme*. *Les Études Philosophiques*, 4, octobre-décembre de 1975, pag. 415-433.
- Rosenbaun, S. *Epicurus and anihilation*. *The philosophical Quartely*, vol.39, 154, janeiro de 1989,pag. 81-90.
- Salem, J. *Commentaire de la lettre d'Épicure a Ménécée*. *Revue philosophique*, 3, julho-setembro, 1993, pag. 513-549.
- Sedley, D. *Epicurus refutation of determinism*. *Sydzetestis, Studi sull' epicureísmo greco e romano offerti a Marcello Gigante*. Nápoles: 1983, 11-51.
- *L'anti-réductionnisme épicurien*. Trad. Dao, A. & Morant, C. *Les Cahiers Philosophiques de Strasbourg*, Paris: Librairie J. Vrin philosophique, 2003, 321-359.
- Silva, M. F. A morte como perda da subjetividade. *Revista Princípios*,

- UFRN, 3, julho-dezembro de 1995, 140-146.
- Um Banquete Frugal: a Influência Socrático-Platônica em Epicuro. Revista *ARCHAI*. As origens do pensamento ocidental, v. 9, p. 117-122, 2012.
- Alma e movimento, ou sobre a *physiologia* da alma. Perspectiva Filosófica (UFPE), v. II, p. 167-176, 2010.
- Sedução e persuasão: os “deliciosos” perigos da sofística. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas, v. 64, 2004.
- *Lógos peri hedoné*. *Hodos* Estudos de Cultura Clássica, v. 1, n. 1, p. 9-25, 2000.
- A noção Epicúrea de *Eustathéia* e a *tèchne hé ietriké*. Revista Princípios UFRN, v. 5, n. 6, p. 14-154, 1998.
- A Compreensão de Physis no Pensamento de Epicuro. Ítaca Cadernos de Pós Graduação, v. 1, n.1, p. 109-116, 1995.
- Epicuro e a morte como perda da subjetividade. Revista Princípios UFRN, v. 2, n. 3, p. 140-146, 1995. 116
- O éthos do equilíbrio ou do exercício da sabedoria. *Kleos*-Revista de Filosofia Antiga. 1ª ed. Rio de Janeiro: 2000, v. 4, p. 183-188.
- Silveira, P. F. A medicina da alma de Epicuro: a medicina como forma de terapia. *Psykhê*, São Paulo, 10, 2005,21-27. Pós Graduação, v. 1, n.1, p. 109-116, 1995.
- Spinelli, M. De Narciso a Epicuro: do emergir ao resgate da individualidade. *Hypnos*, nº 25, São Paulo:, 2010, p. 194-210.
- Surtz, E. L. *Epicurus in utopia*. ELH, vol. 16, 2, junho de 1949, pag. 89-103.
- Ullmann, R. A *teologia de Epicuro*. *Textos de cultura clássica*, 2, 1987.
- Vander Waerdt, P. *The Justice of the Epicurean Wise Man*. *Classical Quarterly*, n.s. 1987. 37: 40222.
- Vianna, S. Sobre o epicurismo e suas origens. *Kriterion*, 65, janeiro-

-dezembro 1965, pag. 47-64.

Waggle, L. J. *Epicurus: phisichological or ethical hedonist?* Revista de Filosofia, vol. 25, 57, dezembro de 2007.

Dicionários e Manuais

Balaudé, J.-F. *Le vocabulaire des Présocratiques*. Paris: Ellipses, 2011.

——— *Le vocabulaire d'Épicure*. Paris: Ellipses, 2012.

Benveniste. *Le vocabulaire des institutions indo-européenes. I : Economie, parenté, société ; II : pouvoir, droit, religion*. Paris : Les Éditions de Minuit, 1969.

Chantraine, P. *Dictionnaire Étymologique de la langue grecque*. Paris: Klincksieck, 1999.

Gobry, I. *Vocabulário grego da filosofia*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMFMartins Fontes, 2007.

Isidro Pereira, S.J. *Dicionário grego-português e português-grego*. Braga: Livraria A.I., 1998.

Lidell, H.G & Scott, R. *Greek-english lexicon with a revised supplement*. Oxford: Clarendon Express, 1996.

Murachco, H. *Língua grega, visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 3ª edição. São Paulo/Petrópolis: Discurso Editorial/Editora Vozes, 2007.

COLEÇÃO AUTORES
GREGOS E LATINOS – SÉRIE ENSAIOS

1. Carmen Soares, José Ribeiro Ferreira e Maria do Céu Fialho: *Ética e Paideia em Plutarco* (Coimbra, CECH, 2008).
2. Joaquim Pinheiro, José Ribeiro Ferreira e Rita Marnoto: *Caminhos de Plutarco na Europa* (Coimbra, CECH, 2008).
3. Cláudia Teixeira, Delfim F. Leão and Paulo Sérgio Ferreira: *The Satyricon of Petronius: Genre, Wandering and Style* (Coimbra, CECH, 2008).
4. Teresa Carvalho, Carlos A. Martins de Jesus: *Fragmentos de um Fascínio. Sete ensaios sobre a poesia de José Jorge Letria* (Coimbra, CECH, 2009).
5. Delfim Ferreira Leão, José Ribeiro Ferreira e Maria do Céu Fialho: *Cidadania e Paideia na Grécia Antiga* (Coimbra, CECH, 2010).
6. Maria de Fátima Silva and Susana Hora Marques: *Tragic Heroines on Ancient and Modern Stage* (Coimbra, CECH, 2010).
7. Ália Rosa Rodrigues, Carlos A. Martins de Jesus, Rodolfo Lopes: *Intervenientes, Discussão e Entretenimento, No Banquete de Plutarco* (Coimbra, CECH, 2010).
8. Luísa de Nazaré Ferreira, Paulo Simões Rodrigues e Nuno Simões Rodrigues: *Plutarco e as Artes. Pintura, Cinema e Artes Decorativas* (Coimbra, CECH, 2010).
9. Nair Castro Soares, Margarida Miranda, Carlota Miranda Urbano (Coord.): *Homo eloquens homo politicus. A retórica e a construção da cidade na Idade Média e no Renascimento* (Coimbra, CECH, 2011).
10. Cláudia Teixeira: *Estrutura, personagens e enganos: introdução à leitura de As Báquides de Plauto* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
11. Gregory Nagy: *O Herói Épico* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2017).

12. Markus Figueira da Silva: *Termos Filosóficos de Epicuro* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018).

O livro “Termos Filosóficos de Epicuro” é um conjunto dos conceitos mais importantes recolhidos na obra deste pensador grego do final do séc. IV e início do séc. III a.C. Dividimos os termos em três partes, de acordo com os textos remanescentes da obra de Epicuro; a saber: *physiología*; *gnoseología* e *physiología*; e *ética*. Este vocabulário visa contribuir para a instrumentalização da pesquisa acerca dos textos remanescentes da obra de Epicuro, filósofo helenístico ainda pouco estudado nos países de língua portuguesa, mas que desempenha um papel fundamental na História da Filosofia Antiga.